

Brasília, 5 de junho de 2020.

À Diretoria Colegiada da ANA
c/c Diretora Presidente CHRISTIANNE DIAS FERREIRA
c/c Diretor RICARDO MEDEIROS DE ANDRADE
c/c Diretor OSCAR DE MORAES CORDEIRO NETTO
c/c Diretor MARCELO CRUZ
c/c Diretor Substituto JOAQUIM GUEDES CORRÊA GONDIM FILHO
Agência Nacional de Águas
Setor Policial, Área 5, Quadra 3, Bloco M
70610-200 - Brasília – DF

Of. nº 5/2020/Aságuas8

Assunto: Participação da Aságuas nas definições do retorno ao trabalho presencial na ANA na vigência da Pandemia pela COVID-19

Senhora Diretora Presidente e Senhores Diretores,

Preocupada com a forma como o trabalho remoto estaria impactando o dia-a-dia dos servidores da ANA e com o objetivo de entender suas necessidades de maneira a poder agir para auxiliá-los no que fosse possível, a Aságuas elaborou um questionário sobre o tema que foi enviado, em 11 de maio último, a todos os servidores efetivos da ANA (associados e não associados).

O questionário, cujas respostas respeitaram o anonimato de cada servidor, permaneceu aberto para respostas até o dia 17 de maio. Cerca de 50% dos servidores contatados responderam à pesquisa¹ que avaliou, dentre outros, a produtividade do trabalho individual em trabalho remoto (*home office*), a motivação do servidor, sua dificuldade em executar as demandas e o apoio que estavam recebendo de seus superiores.

¹ Segundo as agências de pesquisa, para este tipo de questionário o índice médio de respostas é de 10 a 15%.

No dia 26 de maio, divulgamos os resultados obtidos. Servidores de todas as UORGs e de todas as carreiras (Analistas Administrativos, Especialistas em Geoprocessamento, Especialistas em Recursos Hídricos, Técnicos Administrativos e servidores das carreiras antigas incorporados ao quadro da ANA) responderam ao questionário, que contou com uma forte participação feminina (43,5% dos que responderam foram mulheres, que representam apenas 36% dos servidores efetivos da ANA).

Observou-se que 94,4% dos servidores estão em regime de trabalho remoto, sendo que para 73,4% do total, a produtividade desse regime foi considerada “boa” ou “ótima”. Identificou-se, também, que 90,3% se sente motivado para a realização de suas atividades no regime não presencial, sendo que mais da metade, 56,5%, declarou não sentir dificuldade para executar as suas tarefas.

Dentre as dificuldades relatadas, identificou-se com maior porcentagem de respostas a falta de um ambiente que permitisse a necessária concentração ou de um espaço adequado para o trabalho e a presença de filhos pequenos em casa. A grande maioria dos servidores, 85,4%, sente-se frequentemente ou sempre apoiada por seus superiores e 90,3% estima estar cumprindo as atividades que lhe foram atribuídas dentro do prazo estipulado.

Por fim, cabe ressaltar uma forte demanda para a viabilização da manutenção do regime de trabalho remoto (*home office*) e preocupação de que o retorno ao trabalho presencial somente seja realizado após achatamento da curva epidemiológica e quando houver garantias de segurança para todos. Alguns solicitaram também a implementação, na ANA, do teletrabalho. Destacou-se, também, que houve solicitação de atuação da Aságuas na preparação para o retorno.

Informamos ainda que a Aságuas solicitou aos gestores dos contratos dos terceirizados informações sobre a situação das 344 pessoas abrangidas nestes contratos durante a pandemia, que compartilhamos, resumidamente, em anexo a este ofício.

Assim, em nome de seus associados (cerca de 90% do total dos servidores efetivos da ANA), a Aságuas vem, por meio deste, solicitar que seja incluída nas discussões e decisões sobre esse assunto da maior relevância (retorno ao trabalho presencial), e coloca-se, desde já, à disposição para contribuições.

Na certeza de que este ofício não permanecerá sem um retorno por parte de V.Sas. (como ocorreu com o anterior, que lhes foi enviado em 17 de março último), subscrevemo-nos.

Atenciosamente,

Maria Cristina de Sá Oliveira Matos Brito
Diretora Executiva

Jorge Thierry Calasans
Diretor Executivo Suplente

ANEXO ao ofício 05/2020/ASAGUAS: Situação dos contratos de terceirizados

- Contrato 071/2015/ANA, Real Serviços JG Gerais Eirelli, com 174 terceirizados para serviços de apoio;
- Contrato 022/2017/ANA, Real JG Serviços Gerais Eirelli, com 19 pessoas para serviços de copeiragem;
- Contrato 061/2017/ANA, Real JG Serviços Gerais Eirelli, com 80 pessoas para serviços de limpeza, asseio, conservação e jardinagem;
- Contrato 059/2018/ANA, Ágil Empresa de vigilância Ltda, com 47 pessoas que responde pelos serviços de vigilância;
- Contrato 016/2018/ANA, Hepta Tecnologia e Informática Ltda, com 18 pessoas que respondem por serviços especializados de sustentação da infraestrutura de Informática; e
- Contrato 004/2019/ANA, Aliança Transporte de Passageiros e Turismo Ltda, com seis pessoas para serviços de transporte terrestre de servidores e outros.

As seguintes informações foram prestadas:

- Nenhum terceirizado foi demitido desde 11 de março e não houve alterações em seus contratos de trabalho;
- Os terceirizados dos contratos de copeiragem; limpeza, asseio, conservação e jardinagem; vigilância; e de transporte de passageiros continuam em trabalho totalmente presencial, em alguns casos cumprindo escalas de revezamento. E os terceirizados de serviços especializados de sustentação da infraestrutura tecnológica e de apoio para atendimento de demandas operacionais estão trabalhando remotamente ou parcialmente remotamente.
- Todos estão recebendo os itens de segurança e cumprindo as medidas de proteção. No caso de trabalho remoto, os terceirizados receberam ferramentas para a realização dos trabalhos.

Obs.: o contrato da SGH não foi objeto dessa pesquisa devido ao fato da prestação de serviço se dar, na maioria das vezes fora da ANA, e o seu pagamento se dar por pontos/serviço prestado e não por pessoa. O contrato de bombeiros também não, porque ainda não está terminado.